



Estudos de Psicologia (Campinas)

ISSN: 0103-166X

ISSN: 1982-0275

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia  
Universidade Católica de Campinas

SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de  
Psicologia da Arte: seção temática

Estudos de Psicologia (Campinas), vol. 35, núm. 4, 2018, Outubro-Dezembro, pp. 333-338  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas

DOI: 10.1590/1982-02752018000400001e

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=395357410001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

redalyc.org  
UAEM

Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

## Editorial

### Psicologia da Arte: seção temática

Vera Lúcia Trevisan de SOUZA<sup>1</sup>  0000-0003-2062-0680

Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), psicólogo russo considerado o precursor da Psicologia Histórico-Cultural, iniciou suas reflexões e estudos no campo da Psicologia investigando a reação estética suscitada no sujeito que frui uma obra de arte. Esses estudos estão expressos em sua tese de doutorado, concluída em 1925 e intitulada “Psicologia da Arte” (Vigotski<sup>2</sup>, 1925/1999). O texto, repleto de densas e extensas acepções, sustentadas em referências que revelam a profundidade das reflexões do autor no campo das artes e da psicologia de então, reporta seus esforços para demonstrar a arte como um fenômeno humano, cujas raízes e essência são sociais caracterizando-se, portanto, como mediação potente na relação do homem com a realidade e consigo próprio.

Nesse livro, que só chegou ao Brasil em 1999, Vigotski apresenta uma psicologia que dialoga com áreas como a Filosofia, a Sociologia e a Arte, discutindo questões teóricas e conceitos que não têm sido considerados nas interpretações dominantes de seu trabalho.

Entretanto, recentemente, vários pesquisadores ao redor do mundo têm se dedicado ao estudo e compreensão do conceito de *perezhivanie* (Cole & Gajdamschko, 2016; Fleer, González Rey, & Veresov, 2017), expressão russa cuja tradução para o português tem sido objeto de muitas controvérsias, mas que conteria a ideia de Vigotski sobre a vivência de emoções. Emoção é justamente um conceito que foi negligenciado em sua obra e cujas bases foram lançadas no “Psicologia da Arte”, conforme se verá nos artigos a seguir.

Vigotski (1925/1999), assim define a potência da arte para fazer viver a emoção:

... a verdadeira natureza da arte sempre implica algo que transforma, que supera o sentimento comum, e aquele mesmo medo, aquela mesma dor, aquela mesma inquietação, quando suscitadas pela arte, implicam algo a mais, acima daquilo que nelas está contido. E este algo supera esses sentimentos... e assim se realiza a mais importante missão da arte (Vigotski, p.307).



<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Av. John Boyd Dunlop, s/n., 13060-904, Jd. Ipaussurama, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: V.L.T. SOUZA. E-mail: <vera.trevisan@uol.com.br>.

<sup>2</sup> A grafia do nome do autor aparece de diferentes formas nas produções brasileiras e estrangeiras. A depender das traduções do russo, ora seu sobrenome é grafado com dois yy – Vygodsky, ora com um no início – Vygodski ou no fim – Vygodsky e, por último, com dois ii – Vigotski. No Brasil, após um período em que se discutiu sobre qual deveria ser a grafia correta, a maioria dos estudiosos do autor tem adotado esta última grafia – Vigotski – e mantido nas citações a forma como aparece nas obras utilizadas.



Como citar este artigo/How to cite this article

Souza, V. L. T. (2018). Psicologia da Arte: seção temática. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 35(4), 333-338. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000400001e>



Segundo o autor, a arte retira da vida seu conteúdo, mas ao ser apreciada ela produz, no sujeito, acima desse conteúdo. Ou seja, no contato com a produção artística o sujeito vive as situações e/ou fenômenos nela expressos que, como tal, não pertencem ao sujeito, à sua realidade. No entanto, ele os vive com suas emoções e sentimentos, que são reais. A obra de arte, então,... é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica de sentimentos... (Vigotski, p.308). Isto porque, a arte não expressa a vida, seus fenômenos tal como se apresentam na realidade, mas concentra em um mesmo suporte e uma mesma forma, aspectos antagônicos da realidade, subvertendo o tempo e o espaço. É neste sentido que Vigotski (1925/1999) afirma o caráter dialético da expressão artística, que conteria a contradição na própria relação entre forma e conteúdo, entre o representado e a representação. Então, na fruição de uma obra, nas diferentes naturezas de expressão, o sujeito estaria em contato com essa contradição, o que favorece a vivência de emoções – *perezhivanie*.

... A arte parte de determinados sentimentos vitais mas realiza certa elaboração desses sentimentos... que consiste na catarse, na transformação desses sentimentos em sentimentos opostos, nas suas soluções. ... Ela introduz cada vez mais a ação da paixão, rompe o equilíbrio interno, modifica a vontade em um sentido novo, formula para a mente e revive para o sentimento aquelas emoções, paixões e vícios que sem ela teriam permanecido em estado indefinido e imóvel. Ela 'pronuncia a palavra que estávamos buscando, faz soar a corda que continuava esticada e muda' (Vigotski, p.316).

Esse é o sentido de catarse que o autor defende como potencial da psicologia da arte. Nós preferimos chamar de *perezhivania*, enquanto vivências carregadas de fortes emoções que impactam o desenvolvimento interferindo em seu curso. É o tipo de vivência que confere o caráter de drama ao desenvolvimento, compreendido como revolução que tem o meio como fonte, implicando nessa acepção o conceito de situação social de desenvolvimento que será apresentado no primeiro artigo.

Por compartilhar de muitos desses conceitos, empreendemos esforços para organizar o conjunto de artigos que constitui este tema especial, visando contribuir para o diálogo com pesquisadores que têm investido em estudos que revelam a plausibilidade da psicologia da arte, seja no avanço de novas compreensões e postulações, seja na atuação crítica em contextos coletivos.

O primeiro artigo, A "Psicologia da Arte" de Vygotsky: seu texto fundamental e ainda inexplorado" de Fernando González Rey, apresenta uma análise profunda de algumas questões teóricas e conceituais presentes no livro Psicologia da Arte, remetendo ao contexto de sua produção, e que não têm sido tratadas nas obras do autor ao longo do tempo. Destaca, em especial, os conceitos de "sentido", "*perezhivanie*" e "situação social de desenvolvimento", como acepções que ampliam imensamente a potencialidade do legado do autor para a compreensão de fenômenos como subjetividade, criatividade e motivação.

No segundo artigo, "Ser ou não ser": a *perezhivanie* do ator nos estudos de L.S. Vigotski, de Raquel Rodrigues Capucci e Daniele Nunes Henrique Silva, a partir de uma articulação entre os conceitos de Vigotski sobre a arte e a psicologia, notadamente o de *perezhivanie* e as considerações de Stanislavski a respeito da *perezhivanie* do ator, as autoras apresentam uma interessante e instigante reflexão sobre os aspectos envolvidos no trabalho criador do ator e os que permeiam os processos psicológicos no desenvolvimento do sujeito, sobretudo em momentos dramáticos, caracterizados por vivência emocional promotora de mudanças de trajetórias.

O terceiro artigo, "A importância do conceito de *perezhivanie* na constituição de agentes transformadores", de Fernanda Coelho Liberali e Valdite Pereira Fuga traz contribuições da linguística com os conceitos de mobilidade e repertório para dialogar com o conceito de *perezhivanie* de Vigotski e ampliar a compreensão do processo de desenvolvimento dos sujeitos. As autoras defendem o papel central do conceito de *perezhivanie* no desenvolvimento dos sujeitos como agentes transformadores de uma sociedade que tem se caracterizado, por vezes, como nociva à capacidade de ação dos sujeitos.

O último artigo, "Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora", de Vera Lucia Trevisan de Souza, Lilian Aparecida Cruz Dugnani e Elaine de Cássia Gonçalves dos Reis destaca a arte em sua dimensão humanizadora e em seu potencial para afetar o sujeito, elegendo-a como instrumento de trabalho do psicólogo no favorecimento da constituição de formas mais elaboradas de pensamento e ação sobre o mundo. As autoras sustentam suas proposições nos conceitos de imaginação, emoção e consciência de Vigotski, como funções psicológicas superiores mobilizadas pela fruição da arte pelo sujeito, que tem como central a contradição que a obra encerra em si. Apresentam, ao final, a análise de uma experiência de intervenção realizada com jovens do Ensino Médio noturno em que se evidencia o potencial da arte na promoção do poder de agir do sujeito.

Os quatro artigos apresentados ilustram a potencialidade de conceitos postulados por Vigotski, sobretudo *perizhivanie*, imaginação, emoção e situação social de desenvolvimento (1896-1934) para a compreensão dos processos de desenvolvimento humano e proposições de ações transformadoras em contextos coletivos diversos.

## Referências

- Cole, M. & Gajdamschko, N. (2016). The growing pervasiveness of perezhivanie. *Mind, Culture and Activity*, 23(4). <http://dx.doi.org/10.1080/10749039.2016.1201515>
- Fleer, M., González Rey, F., & Veresov, N. (2017). *Perezhivanie, emotions and subjectivity: Advancing Vygotsky's legacy* (Vol. 1). Singapore: Springer.
- Vigotski, L. S. (1999). *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925).

## Editorial

### Psychology of Art: Thematic section

Vera Lúcia Trevisan de SOUZA<sup>1</sup>  0000-0003-2062-0680

Lev Semionovich Vygotsky (1896-1934), a Russian psychologist considered the father of Historical-Cultural Psychology, began his reflections and studies in the field of Psychology investigating the esthetic reaction of the subject to art. These studies are addressed in his doctoral thesis, completed in 1925, entitled "*Psicologia da Arte*" (Vigotski<sup>2</sup>, 1925/1999). The text, with wide and comprehensive meanings, is supported by references that reveal the depth of studies of the author in the field of art and psychology and it reflects his efforts to demonstrate art as a human phenomenon whose roots and essence are social, thus characterizing a powerful mediation between man's reality and himself.

In the book, which was published in Brazil in 1999, Vygotsky presents a psychology that dialogues with the fields of Philosophy, Sociology and Art, discussing theoretical issues and concepts that have not yet been considered in the dominant interpretations of his work.

However, several researchers around the world have recently dedicated themselves to studying and understanding the concept of *perezhivanie* (Cole & Gajdamschko, 2016; Fleer, González Rey, & Veresov, 2017), a Russian expression whose translation into Portuguese has been the subject of many controversies, that would contain the idea of Vygotsky about the experience of emotions. Emotion is a concept that has been ignored in his work and it is the framework for the "*Psicologia da Arte*", as we shall see in the following articles.

Vigotski (1925/1999), thus, defines the power of art to experience emotion:

... the true nature of art always implies something that transforms, that surpasses the common feeling, and that same fear, pain, and uneasiness, when aroused by art, imply something other than the those contained in them. And this something overcomes those feelings... thus, the most important mission of art is achieved (Vigotski, p.307).

According to the author, art extracts its content from life, but when it is appreciated, it produces much more content in the subjects. That is, in contact with an artistic production, the subjects experience

▼▼▼▼  
<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Av. John Boyd Dunlop, s/n., 13060-904, Jd. Ipaussurama, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: V.L.T. SOUZA. E-mail: <[vera.trevisan@uol.com.br](mailto:vera.trevisan@uol.com.br)>.

<sup>2</sup> The name of the author is written in different ways on Brazilian and foreign productions. Depending on Russians translations, the last name appears with two yy's – Vygotsky, or with one y in the beginning – Vygodski, or with one in the end – Vigotsky, and, finally, with two ii's – Vigotski. In Brazil, after a period discussing about what form of spelling would be the correct one, the majority of the author's experts is now using the last form – Vigotski – and maintaining in the citations the form how it appears on the consulted edition.

▼▼▼▼ [Como citar este artigo/How to cite this article](#)

Souza, V. L. T. (2018). Psicologia da Arte: seção temática. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 35(4), 333-338. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02752018000400001e>

situations and/or phenomena expressed in it which, as such, do not belong to the subjects or to their reality. However, subjects experience their real emotions and feelings through art. Artworks, then,... are a kind of prolonged social feeling or a technique of feeling... (Vigotski, p.308). This is because art does not express life, or phenomena as they present themselves, but it focuses on the same foundations and aspects, which are antagonistic aspects of reality, subverting time and space. It is in this sense that Vigotski (1925/1999) affirms the dialectical character of the artistic expression that would contain a contradiction in the very relationship between form and content, between the represented and the representation. Then, in the enjoyment of art and the different natures of expression, the subject would be in contact with this contradiction, which favors the experience of emotions – *perezhivanie*.

... Art is based on certain vital feelings, but it produces a certain elaboration of these feelings... which consists in catharsis, in the transformation of these feelings into opposing feelings, into solutions. ... It increasingly introduces action of passion, disrupts internal balance, modifies will into new meanings, pronounce from the mind, and relives the feeling of those emotions, passions and vices that would have remained in an indefinite and immobile state without art. Art 'utters the word we were seeking, it sound the rope that was stretched and mute' (Vigotski, p.316).

This is the sense of catharsis that the author defends as the potential of the psychology of art. We comprehend *perezhivanie* as intense emotional experiences that impact development and interfere with its course. It is the kind of experience that gives the character of drama to development, which is understood as a revolution that has the environment as source, implying in this sense the concept of social situation of development that will be addressed in the first article.

By sharing many of these concepts, we have organized the articles that are part of this special theme with the purpose of contributing to the dialogue with researchers who have been dedicated to studies that reveal the plausibility of the psychology of art, whether for the advancement of new understandings and postulations or for the critical thinking in collective contexts.

The first article, Vygotsky's Psychology of Art: his fundamental yet unexplored text by Fernando González Rey, presents an in-depth analysis of some theoretical and conceptual issues present in the book The Psychology of Art, referring to the context of its production that have not been addressed in Vygotsky's works. He points out, in particular, the concepts of 'sense', '*perezhivanie*' and the 'social situation of development', as meanings that significantly increase the potentiality of the author's legacy for understanding the phenomena such as subjectivity, creativity and motivation.

In the second article, To be or not to be: the *perezhivanie* of the actor in the studies of L.S. Vigotski, Raquel Rodrigues Capucci and Daniele Nunes Henrique Silva address Vygotsky's concepts of art and psychology, particularly *perezhivanie*, and the considerations of Stanislavski regarding the *perezhivanie* of the actor. The authors present an interesting and instigating reflection on the aspects involved in the creative work of the actor and those that permeate the psychological processes in the development of the subject, especially in dramatic moments, characterized by the emotional experience that promotes changes in trajectories.

The third article, The importance of the concept of *perezhivanie* in the constitution of transformative agents, by Fernanda Coelho Liberali and Valdite Pereira Fuga, brings contributions from linguistics of the concepts of mobility and repertoire to dialogue with Vygotsky's concept of *perezhivanie* and expands the understanding of the subjects' developmental process. The authors defend the central role of the concept of *perezhivanie* for the development of subjects as transformative agents of a society, which has sometimes been characterized as harmful to the capacity of action of the subjects.

The last article, Psychology of Art: foundations and practices for transformative action, by Lucia Trevisan de Souza, Lilian Aparecida Cruz Dugnani and Elaine de Cássia Gonçalves dos Reis, highlights the humanizing dimension of art and its potential to affect the subject, electing it as the tool of psychologists'

work in favor of the constitution of more elaborate forms of thought and action about the world. The authors support their propositions on Vygotsky's concepts of imagination, emotion and consciousness as higher psychological functions influenced by people's enjoyment of art, whose centrality is the contradiction that the work contains within itself. They present, at the end, an analysis of an intervention experience carried out with young night high-school students, in which the potential of art in the promotion of the subject's power to act is evidenced.

The four articles illustrate the potentiality of concepts postulated by Vygotsky, particularly *perizhivanie*, imagination, emotion, and the social situation of development (1896-1934) to understand the processes of human development and propositions of transformative actions within different collective contexts.

## References

- Cole, M. & Gajdamschko, N. (2016). The growing pervasiveness of perezhivanie. *Mind, Culture and Activity*, 23(4). <http://dx.doi.org/10.1080/10749039.2016.1201515>
- Fleer, M., González Rey, F., & Veresov, N. (2017). *Perezhivanie, emotions and subjectivity: Advancing Vygotsky's legacy* (Vol. 1). Singapore: Springer.
- Vigotski, L. S. (1999). *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes. (Originalmente publicado em 1925).